



# USO DA FAUNA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NO SEMI - ÁRIDO PARAIBANO: UMA ABORDAGEM ETNOECOLÓGICA.

**José Aécio Alves Barbosa**

Veruska Asevedo Nobrega; Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário Bodocongó, Campina Grande - PB, CEP 58429 - 500, Brasil. Departamento de Biologia. aecio@windowslive.com

## INTRODUÇÃO

A relação entre as pessoas e os animais, representa uma das mais antigas formas de interação entre seres humanos e a biodiversidade (Alves *et al.*, 007). Nossos ancestrais vêm explorando a fauna silvestre desde antes de assumirem a si mesmos como seres humanos, em desenhos rupestres nas grutas em que viviam (Verdade, 2004).

No Brasil, animais vêm sendo usados por sociedades indígenas e por descendentes dos europeus desde o período colonial. Tais usos vêm se perpetuando ao longo do tempo e, atualmente, animais silvestres continuam sendo utilizados para diversas finalidades, desde alimentação, atividades culturais, comércio de animais vivos, partes deles ou subprodutos usados como vestuário, ferramentas e para uso medicinal e mágico - religioso (eg. Alves & Pereira Filho, 2007; Alves *et al.*, 2007; Medeiros, 2001; Pianca, 2004; Rocha *et al.*, 006; Trinca e Ferrari, 2006).

O uso da fauna silvestre torna - se ainda mais importante em áreas como o semi - árido nordestino. Na área de abrangência da Caatinga vive cerca de 15% da população brasileira. Lamentavelmente, são as atividades exercidas por interferências humanas os principais motivos da degradação desse bioma, fragmentado em áreas sob diversos graus de distúrbios (MMA, 2002).

Diante dessa realidade, torna - se inconcebível traçar estratégias de conservação para o bioma sem considerar o elemento humano, já que as comunidades em contato com estes recursos são também responsáveis pela sua manutenção (Nazario, 2003), além do mais, o cenário científico vem ressaltando o papel de estudos com populações locais para a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais.

## OBJETIVOS

Assim sendo, objetivou - se documentar e caracterizar o contexto sócio - cultural em que se dá a utilização dos recursos faunísticos em uma comunidade tradicional no semi - árido paraibano, bem como avaliar suas implicações para

conservação. Com isso, pretende - se fornecer dados para subsidiar propostas de conservação e utilização adequadas de produtos derivados de animais na caatinga.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2008 na comunidade de Gravatá no município de Queimadas (latitude 7°21'29"S; longitude 35°53'53"W) localizado na mesorregião do agreste paraibano. A comunidade estudada é formada por aproximadamente 80 residências e está localizada em uma região serrana com alguns trechos xerófilos e caducifólios de vegetação nativa preservada.

Inicialmente buscou - se entrevistar moradores locais que capturam animais silvestres por diferentes motivos. Após os primeiros contatos, os dados acerca da utilização de animais para as variadas finalidades foram obtidos através da aplicação de formulários semi - estruturados complementados a entrevistas livres feitas de modo individual (Albuquerque & Lucena, 2004). O formulário semi - estruturado apresentou questões englobando aspectos como dados a respeito dos animais utilizados, bem como as formas de captura destes e os usos desses recursos, além de perguntas de caráter sócio - econômico.

Para cada espécie de animal citada foi calculado seu respectivo valor de uso "VU" (Phillips *et al.*, 994), que possibilitou demonstrar a importância relativa da espécie conhecida localmente, independente da opinião do pesquisador. O valor de uso foi calculado através da seguinte fórmula:  $VU = SU/n$ , onde: VU = valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n = número de informantes.

## RESULTADOS

Foram entrevistadas 46 pessoas (28 mulheres e 18 homens) com idades variando de 17 a 78 anos. A maioria dos entrevistados vivencia um relacionamento conjugal estável, através de casamento ou união consensual. Em relação à

atividade ocupacional, a maioria deles trabalha na agricultura ou é aposentado. O grau de escolaridade dos entrevistados é baixo, com a maioria tem ensino fundamental incompleto (75,5%). No que diz respeito à renda salarial, verificou-se a prevalência de 1 salário mínimo (com renda média de 1,3 salário mínimo por pessoa). Em relação ao número de membros da família, prevaleceu o número de 4 indivíduos por residência (45,6%). A maioria dos entrevistados é natural de Queimadas, tendo vivido durante toda a vida na região em questão.

Os entrevistados citaram um total de 119 espécies diferentes de animais (98 silvestres) que são utilizados na região, ou com os quais se mantêm algum tipo de interação. As espécies citadas se enquadram em nove grupos taxonômicos (Mamíferos, Aves, Répteis, Anfíbios, Peixes, Equinodermos, Artrópodes, Moluscos e Cnidários). Os grupos animais mais citados foram: Aves (n=57) e Mamíferos (n=25), que juntos somaram 68,9 % dos animais registrados.

Os animais citados se distribuem em dez categorias distintas de uso ou interação: zooterapêutico - 64 espécies/ 601 citações de uso; etnoveterinário - 9 espécies/ 49 citações; cosmético - 9 espécies/ 64 citações; Uso/Relação místico - religiosa - 20 espécies/ 116 citações; Criação/Domesticação - 55 espécies/ 611 citações; Exploração comercial - 39 espécies/ 165 citações; Uso/Relação ornamental - 19 espécies/ 88 citações; Uso Alimentar - 36 espécies/ 381 citações; Relações de lazer - 22 espécies/ 81 citações e Caça de controle - 15 espécies/ 134 citações.

Os Valores de Uso (VU) das espécies citadas variaram de 0,02 a 3,41. A maioria das espécies apresentou um valor de uso baixo (menor que 0,5). Entretanto, 12 espécies tiveram um VU acima de 1, refletindo a quantidade de citações desses animais (e.g. *Crotalus durissus* - VU=1,46; *Tupinambis merianae* - VU=1,33; *Cavia aperea* - VU=1,28 e *Columbina sp.* - VU=1,04).

Em todo o mundo a fauna silvestre contribui direta e indiretamente para a subsistência de comunidades humanas, sendo utilizada ao longo da história com fins alimentícios, medicinais, comerciais, estéticos, ornamentais, recreativos e cerimoniais (Barrera - Bassols & Toledo, 2005; Pattisellano, 2004; Zapata, 2001). Na comunidade do Sítio Gravatá a captura e os usos da fauna são similares aos reportados na literatura, com destaque para a criação, o comércio e o consumo de carne de animais silvestres.

As espécies que provém maior quantidade de produtos e subprodutos para o homem, usualmente são as mais aproveitadas. Nesse sentido os mamíferos e as aves têm sido os grupos de vertebrados silvestres com maior histórico de aproveitamento (Bodmer & Pezo, 2001; Milner - Gulland *et al.*, 003; Zapata, 2001). As evidências levantadas com esta pesquisa indicam que a utilização da fauna silvestre pelos habitantes da comunidade estudada segue essa mesma tendência.

A exploração da fauna silvestre no continente americano tradicionalmente se dá através da caça (Mandujano & Rico - Gray, 1991; Zapata, 2001). Essa atividade aliada ao aproveitamento dos animais tem sido reconhecida como uma prática tradicional transmitida de geração a geração (Barrera - Bassols & Toledo, 2005; Martínez, 2006). O conhecimento dos modos de captura dos animais, dos mel-

hores períodos de caça e dos locais onde se encontrar cada espécie, bem como das variadas maneiras de se aproveitá-las configura uma prática comum entre os habitantes do Sítio Gravatá, que executam também a caça como atividade de lazer, de forma costumeira e disseminada culturalmente de geração a geração.

O consumo de carnes está entre as maiores motivações registradas na área de estudo para a captura de animais silvestres. Martínez, (2006), em estudos acerca da utilização da fauna silvestre pela comunidade do Petenes, adjacente a uma reserva biológica no Campeche, sudeste do México, também descreveu uma alta incidência de consumo de animais silvestres pela população local. Essa mesma relação de caça alimentar parece conveniente no Gravatá, onde a carne de animais silvestres constitui uma fonte nutricional considerável, inclusive em períodos de seca. Em países com grandes diferenças sociais, culturais e econômicas como o Brasil, a fauna silvestre ainda é uma fonte importante de proteína animal utilizada para a subsistência de populações humanas (Nogueira Filho & Nogueira, 2000), fato que requer maior atenção e um aprofundamento no que diz respeito aos hábitos e costumes das populações humanas envolvidas, pois, o aproveitamento desses animais pode estar sendo feito através da caça descontrolada que, associada à destruição de habitats, pode causar a perda desses recursos naturais (Redford, 1992).

Além da alimentação, mais um estímulo à captura de animais silvestres no Gravatá é o valor comercial destes. A maior parte dos animais silvestres criados e comercializados pelos entrevistados é de pássaros canoros. Na área estudada evidenciou-se uma preferência pela captura e comercialização de pássaros machos. Uma tendência similar foi observada em um estudo acerca da comercialização de aves em feiras livres de Campina Grande, Paraíba (local onde a maioria dos pássaros canoros capturados no Gravatá é comercializada) (Rocha *et al.*, 006). Esse fato faz jus a um aprofundamento nas pesquisas, já que alterações no equilíbrio reprodutivo das aves na região podem afetar profundamente a biodiversidade local.

Outro fator que estimula a prática da caça na região do município de Queimadas é a utilização de couros para fins diversos, incluindo a zooterapia, a confecção de forros, mantas e outros artigos para equitação e a ornamentação, corroborando com (Nogueira Filho & Nogueira, 2000), que, em trabalho acerca do aproveitamento de produtos e subprodutos da fauna silvestre realizado no sudeste do Brasil, afirmam que a demanda pelo couro de animais silvestres tem sido atendida através da caça, muitas vezes predatória em vários países sul-americanos, especialmente o Brasil.

Além da utilização das carnes e do couro dos animais, muitos subprodutos que não apresentam utilidade alimentar ou comercial, como gorduras, ossos, dentes, penas, entre outros, são aproveitados de diferentes maneiras na comunidade do Gravatá. O uso de sobras poderia ser justificado como uma tentativa de maximizar os recursos obtidos dos ecossistemas locais. Algumas das formas de utilização desses subprodutos na área pesquisada são a zooterapia, a etnoveterinária e a utilização cosmética de derivados animais. Em estudo acerca dos aspectos da zooterapia popular, desenvolvido na comunidade do Remanso, na Cha-

pada Diamantina, foi registrado que mais da metade dos zooterápicos listados na pesquisa derivaram de subprodutos animais inúteis para outros fins (Moura & Marques, 2008).

## CONCLUSÃO

Observou - se que grande parte das práticas de uso da fauna na área pesquisada ocorre de maneira depredatória, não obedecendo a nenhum parâmetro de sustentabilidade, entretanto, sabe - se que o aproveitamento de quaisquer recursos biológicos exige um manejo sustentável, para tornar duradoura a disponibilidade de produtos naturais, não afetando a capacidade de resiliência dos ecossistemas. Nesse sentido, tornam - se de suma importância os trabalhos de educação ambiental na área, no intuito de condicionar as populações humanas a uma melhor convivência com o meio em que habitam.

Percebeu - se que a intensidade do uso e da exploração dos recursos faunísticos na comunidade do Gravatá está, de certo modo, conectada com fatores como acesso à educação e informação, a renda financeira média dos habitantes e número de indivíduos em cada residência. A análise das características sócio - culturais - econômicas pareceu ser indispensável no momento de se avaliar as implicações dessa relação que os seres humanos vivenciam com o ambiente que lhes cerca, bem como para a elaboração de políticas públicas de manutenção social e ecológica. A comunidade do Gravatá, no município de Queimadas serve como um bom exemplo para esse contexto.

(Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pelo auxílio financeiro)

## REFERÊNCIAS

1. Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. Métodos e técnicas para coleta de dados. 2004. In: Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPEEA/ Livro Rápido, Recife, p. 37 - 62.
2. Alves, R. R. N. & Pereira - Filho, G. A. Commercialization and use of snakes in North and Northeastern Brazil: implications for conservation and management. *Biodiversity and Conservation*. 16 (4): 969 - 985, 2007.
3. Alves, R. R. N., Rosa, I. L. & Santana G. G. The Role of Animal - derived Remedies as Complementary Medicine in Brazil. *BioScience*. 57: 949 - 955, 2007.
4. Barrera - Bassols, N. & Toledo, V. Ethnoecology of the Yucatec maya: Symbolism, knowledge and management of natural resources. *Journal of Latin American Geography*. 4 (1): 9 - 41, 2005.
5. Bodmer, R. & Pezo, E. Rural development and sustainable wildlife use in Perú. *Conservation Biology*. 15 (4): 1163 - 1170, 2001.
6. Mandujano, S. & Rico - Gray, V. Hunting, use, and knowledge of the biology of the white - tailed deer (*Odocoileus virginianus* Hays) by the maya of central Yucatan. *Journal of Ethnobiology*. 11 (2): 175 - 183, 1991.

7. Martínez, P. N. L. *Aprovechamiento de fauna silvestre en una comunidad aledaña a la Reserva de la Biosfera Los Petenes, Campeche*. Dissertação de Mestrado. Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional. Mérida, Yucatán, México, 2006.
8. Medeiros, M. F. S. T. *A Caça de Subsistência na Reserva Extrativista Alto Juruá/AC: Caracterização, consumo e estratégias de caça*. Dissertação de Mestrado, PRODEMA. 2001.
9. Milner - Gulland, E.; Bennett, E.; & Group, S. A. M. W. M. Wild meat: The bigger picture. *TRENDS in Ecology and Evolution*. 18 (7): 351 - 357, 2003.
10. MMA - Ministério do Meio Ambiente. *Avaliação das ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga*. UFPE/ FAD/CI do Brasil, Fundação Biodiversitas, EMBRAPA - Semi - Árido, MMA/SBF. Brasília. 2002, 36 p.
11. Moura, P. B. P. & Marques, J. G. W. Zooterapia popular na Chapada Diamantina: uma medicina incidental? *Ciências & Saúde Coletiva*. 13 (2): 2179 - 2188, 2008.
12. Nazario, N. *Atitudes de produtores rurais: perspectivas de conservação dos fragmentos de cerrado do Assentamento Reunidas, Promissão, SP*. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo. 2003, 132 p.
13. Nogueira Filho, S. L. G. & Nogueira, S. S. C. Criação Comercial de Animais Silvestres: Produção e Comercialização de Carne e de Subprodutos na Região Sudeste do Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*. 31 (2): 188 - 195, 2000.
14. Pattiselanno, F. Wildlife Utilization and Food Security in West Papua, Indonesia. *SEARCA, Agriculture and Development Seminar Series*. 2004.
15. Phillips, O.; Gentry, A. H., Reynel, C., Wilki, P. & Gávez - Durand, C. B. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. *Conservation Biology*. 8: 225 - 248, 1994.
16. Pianca, C. C. *A caça e seus efeitos sobre a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em áreas protegidas na Mata Atlântica na Serra de Parapiacaba*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.
17. Redford, K. H., The empty forest. *BioScience*, 42 (6): 412 - 422, 1992.
18. Rocha, M. S. P., Cavalcanti, P. C. M., Santos, R. L., Alves, R. R. N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 6: 204 - 221, 2006.
19. Trinca, C. T. & Ferrari, S. F. Caça em assentamento rural na amazônia matogrossense. 2006. In: Jacobi, P. & Ferreira, L. C. (org.). *Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil*. ANPPAS, Annablume, Indaiatuba, 2006, p. 155 - 167.
20. Verdade, L. M. A exploração da fauna silvestre no Brasil: Jacarés, sistemas e recursos humanos. *Biota Neotropica*, 4 (2): 1 - 12, 2004.
21. Zapata, G. Sustentabilidad de la cacería de subsistencia: El caso d cuatro comunidades Quichuas en la Amazonia Nororienta Ecuatoriana. *Mastozoología Neotropical*. 8 (1): 59 - 66, 2001.